

## Apresentação VOLUME ESPECIAL

Preteende-se com esta edição especial da *Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social* colocar à disposição de um público amplo e diversificado conferências, palestras e outros trabalhos que se apresentaram na Faculdade de Ciências e Letras de Assis no decorrer do XII Seminário de Estudos Literários (2014) e do V Colóquio da Pós-Graduação em Letras (2015), eventos que contaram com o apoio da Pró-Reitoria da Universidade Estadual Paulista (PROPG/UNESP), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Trata-se de uma tentativa de compartilhar com a sociedade alguns dos resultados alcançados em eventos financiados por recursos públicos.

O XII SEL realizou-se sob a epígrafe “Avatares do Folhetim” como forma de reunir trabalhos que pudessem contribuir para a linha de pesquisa “Fontes Primárias e História Literária”, que é uma das três segundo as quais se organiza o Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP, câmpus de Assis. Dada a plurissignificação do termo *folhetim*, os pesquisadores abordaram tanto a forma narrativa do romance-folhetim quanto a crônica e a novela de televisão, ampliando e enriquecendo as perspectivas críticas e teóricas do evento.

O primeiro texto aqui reunido corresponde à conferência de abertura do XII SEL, durante a qual Ernesto Rodrigues (Universidade de Lisboa), principal investigador do romance-folhetim em Portugal, discorreu sobre a importância adquirida por essa forma narrativa durante os séculos XIX e XX e sobre os seus “avatares” contemporâneos.

Retomando as origens jornalísticas do folhetim, Lúcia Granja (UNESP) analisa, no segundo artigo deste volume, a dinâmica relação entre o rodapé dos jornais, espaço da ficção e do entretenimento, e a “parte de cima”, onde se supunha encontrar a matéria informativa e séria.

Por sua vez, Sílvia Maria Azevedo (UNESP) estuda comparativamente duas derivações do arqui-famoso romance-folhetim *Les Mistères de Paris*, de Eugène Sue. Trata-se dos *Mistérios del Plata*, de Joana Paula Manso de Noronha, e do *Mistério da Tijuca*, de Aluísio Azevedo.

Com seu artigo, Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (UFPB) também propicia uma reflexão sobre os modos de produção, edição e circulação internacional das formas narrativas no século XIX, demonstrando algumas das estratégias editoriais dos periódicos.

Assim como Sílvia Azevedo e Socorro Barbosa, que estudaram o folhetim como espaço de mediação cultural, Maria Eulália Ramicelli (UFSM) evidencia a função do folhetim como meio de aproximação das culturas britânica, francesa e brasileira pela via da tradução e adaptação de narrativas.

Já Rosane Gazolla Alves Feitosa (UNESP) trata em seu artigo da vitalidade da personagem Fradique Mendes, que, tendo nascido em folhetins, sobreviveu ao seu criador, Eça de Queirós.

Analisando um interessante caso de “reversibilidade”, isto é, o caso de um folhetim que, muitos anos depois de ser transformado em livro, voltou a ser divulgado de forma seriada, Thiago Mio Salla (USP) demonstra a significação e a ressonância que adquiriu a republicação no início dos anos 1950 do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, no periódico comunista *O Momento Feminino*.

Prendendo-se também à ideia de derivação, Ernesto Rodrigues tece considerações sobre o significado social e político em Portugal da veiculação no ano de 1977 da telenovela *Gabriela Cravo e Canela*, produção da Rede Globo de Televisão baseada no romance homônimo de Jorge Amado.

Com o artigo de Giorgio de Marchis (Università degli Studi Roma Tre), compreende-se a ambiguidade do termo folhetim, que pode aplicar-se a uma crônica, sem prejuízo de que essa crônica também possa adquirir forma narrativa. É o caso de um texto escrito por Joaquim Manoel de Macedo em 1857, ano em que se temia a destruição do planeta pela possível colisão com um cometa. Dando asas à imaginação, o autor de *A moreninha* narra as consequências da catástrofe na cidade do Rio de Janeiro.

Considerando *folhetim* como sinônimo de *crônica*, Alvaro Santos Simões Junior (UNESP) analisa a atuação jornalística de Alberto de Oliveira, poeta português que na década de 1890 concebeu a doutrina do *neogarrettismo* e foi ardoroso defensor e divulgador da obra de seu amigo Antônio Nobre.

Em seu artigo, Jaison Luís Crestani (IFPR) estuda a contribuição do jornal *O Cruzeiro* para a carreira literária de Machado de Assis, pois foi como folhetinista desse periódico que o autor de *Helena* se empenhou no combate ao *realismo*, quando este finalmente atraía a atenção do Brasil sob a forma do romance *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, publicado em 1878.

No último texto do XII SEL aqui recolhido, Fabiano Rodrigo da Silva Santos retoma as publicações jornalísticas de Pedro Kilkerry em seu

contexto original como forma de refletir sobre a filiação estética do autor e as leituras que se produziram historicamente em torno de sua obra.

Os três últimos artigos deste volume resultaram da reelaboração de palestras apresentadas durante o V Colóquio, evento que congrega as três linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras. Representando a linha de pesquisa “Leitura, Crítica e Teoria Literária”, Benedito Antunes aborda o tema “crise da leitura” para defender a função do professor como mediador da leitura literária. Na escola básica, caberia a esse profissional introduzir os alunos no universo da literatura. Sendo assim, os cursos de licenciatura deveriam estar aptos a formar adequadamente os graduandos de Letras para que possam bem desempenhar esse importante papel.

No seu artigo, Maira Angélica Pandolfi, docente da linha de pesquisa “Literatura Comparada e Estudos Culturais”, considera criticamente as transformações por que passam os mitos literários no decorrer do tempo.

Encerrando este número especial da *Miscelânea*, Vânia Lúcia Menezes Torga, palestrante convidada do V Colóquio, analisa em seu texto a alusão como uma estratégia discursiva empregada em narrativas literárias brasileiras.

Encontram-se, portanto, neste volume artigos que adotam diferentes pontos de vista e refletem múltiplas tendências dos estudos literários, inclusive tangenciando outras áreas do conhecimento. Oferece-se, assim, leitura proveitosa para pesquisadores de vários níveis e até mesmo para o público em geral.

Ao concluir esta apresentação, deixam-se aqui consignados os mais enfáticos agradecimentos ao Departamento de Literatura, direção da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, PROPG/UNESP, CAPES, CNPq e FAPESP, que concorreram decisivamente para o sucesso do XII Seminário de Estudos Literários: Avatares do Folhetim e do V Colóquio da Pós-Graduação em Letras.

Assis, 31 de dezembro de 2015

Alvaro S. Simões Jr.  
Camila Soares López  
Dayane Mussulini